



## **Sugestões para o texto introdutório da área de Linguagens da Base Nacional Comum Curricular**

Em parceria com o GT de Desenvolvimento Integral do Movimento pela Base, a equipe da CE CEDAC produziu o texto a seguir, que sugere revisão do texto da Base, com acréscimos das relações possíveis com as capacidades de desenvolvimento integral que melhor combinam com a área de Linguagens.

A área de Linguagens trata dos conhecimentos relativos à atuação dos sujeitos em práticas de linguagem, em variadas esferas da comunicação humana, das mais cotidianas às mais formais e elaboradas, em diferentes espaços sociais no mundo contemporâneo. Esses conhecimentos possibilitam mobilizar e ampliar recursos expressivos, para construir sentidos com o outro, em diferentes campos de atuação. Propiciam, ainda, compreender como o ser humano se constitui como sujeito e como age no mundo social, em interações mediadas por palavras, imagens, sons, gestos e movimentos. Desta forma, a apropriação de tais conhecimentos possibilita a circulação por diferentes formas de comunicação, tanto para expressão pessoal, quanto para reconhecimento do outro, garantindo a possibilidade de desenvolvimento de competências fundamentais para se posicionar no mundo, de forma crítica e criativa, e para interpretá-lo em dimensões que considerem a diversidade e a heterogeneidade. Como responsável pela construção de sentidos, oportuniza um constante olhar do indivíduo para si mesmo e para o mundo e permite a articulação de significados coletivos essenciais para a vida em sociedade.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a área de Linguagens reúne quatro componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física. Esses componentes articulam-se na medida em que envolvem experiências de criação, de produção e de fruição de linguagens. Ler e produzir uma crônica, assistir a um filme ou a uma apresentação de dança, jogar capoeira, fazer uma escultura ou visitar uma exposição de arte são experiências de linguagem. Concebida como forma de ação e interação no mundo e como processo de construção de sentidos, a linguagem é, portanto, o elo integrador da área. Essas premissas trazem como um elemento central a perspectiva do respeito à diversidade, considerando-se o caráter dialógico da linguagem e sua relação com a cultura, como produto e, ao mesmo tempo, como produtora de cultura.

A utilização do termo linguagens, no plural, aponta para a abrangência do aprendizado na área, que recobre não apenas a Linguagem verbal, mas as Linguagens musical, visual e corporal. A integração dos quatro componentes em uma área busca, também, romper com uma lógica de organização escolar que reforça certa dissociação e hierarquia entre as linguagens, e considera que, na vida social, os sentidos de textos, objetos e obras são construídos a partir da articulação de vários recursos expressivos. Além disso, indica que os quatro componentes fazem parte de uma área em que capacidades importantes para o desenvolvimento integral do ser humano têm espaço privilegiado para seu tratamento, como, por exemplo, em relação à atuação criativa e inovadora e ao posicionamento de se colocar no lugar do outro, de forma empática, tolerante, crítica e responsável.

A vida em sociedade requer que os sujeitos se apropriem dos sistemas de representação e de repertórios historicamente construídos, principalmente em uma sociedade marcada pelo excesso de informações. Assim, cabe à área de Linguagens uma importante tarefa da Educação Básica,

que é transversal a todos os componentes: garantir o domínio da escrita - que envolve a alfabetização, entendida como compreensão do sistema de escrita alfabético-ortográfico, e o domínio progressivo das convenções da escrita - para ler e produzir textos em diferentes situações de comunicação. A tarefa do letramento - que diz respeito à condição de participar das mais diversas práticas sociais permeadas pela escrita - abrange a construção de saberes múltiplos, que permitam aos/às estudantes atuarem nas sociedades tecnológicas contemporâneas, cada vez mais complexas, também em relação às suas formas de comunicação. Essa atuação requer autonomia de leitura nos diversos campos e suportes e preparo para produzir textos em diferentes modalidades e adequados aos propósitos e às situações de comunicação em que os sujeitos se engajam. As situações de práticas de linguagem são ótimas oportunidades para tratar o posicionamento crítico e responsável sobre o que se lê e o que se produz textualmente, garantindo que a leitura e a escrita sejam meios de estar no mundo e atuar sobre ele.

As práticas de compreensão e de produção de texto são constitutivas da experiência de aprender e, portanto, estão presentes em todas as áreas do conhecimento, não considerando somente as áreas relacionadas aos conteúdos escolares, mas também as diferentes dimensões que envolvem o dia a dia dos seres humanos. É por meio das linguagens que acessamos diferentes conhecimentos e as diferentes formas de conhecer. Por isso, cabe à área de Linguagens assegurar o direito à formação de sujeitos leitores e produtores de textos, que transitem com confiança pelas formas de registro dos diversos componentes curriculares, salvaguardando suas singularidades, e pelas práticas de Linguagem que se dão no espaço escolar, tais como: participar de um debate sobre transgênicos, opinar criticamente sobre um documentário ou uma pintura, interagir com hipertextos da *Web*, buscar soluções para um problema ambiental no seu entorno, dentre outras e inúmeras possibilidades; não perdendo de vista as práticas de leitura e escrita presentes nos cotidianos dos diferentes grupos sociais, de maneira a democratizar seu acesso e apropriação.

É também importante tarefa dessa área a garantia do direito de experimentar, criar, fruir, se posicionar e usufruir da vivência de diferentes manifestações artísticas, literárias e corporais, possibilitando o encontro com nossa diversidade linguística e cultural e ampliando a relação dos sujeitos com as culturas locais e universais, numa perspectiva de respeito aos princípios de convivência e de valorização da cultura de paz. O trabalho reflexivo com as diversas situações de leitura, produção, criação e fruição busca promover a compreensão de que há diferentes percepções, representações e entendimentos sobre a realidade - que incluem relações de poder, valores, responsabilidades, interesses pessoais e institucionais configurados pelas linguagens - possibilitando, assim, o desenvolvimento da escuta e da compreensão, a fim de refletir sobre o que se está vivendo, de forma a cooperar e colaborar com os demais, respeitando decisões comuns e adaptando-se a situações sociais variadas, desenvolvendo a capacidade de criar, desenvolver e manter relações, comunicar ideias e sentimentos para questionar, experimentar de outro modo, expressar, escolher e negociar de maneira mais confiante.

A participação em um mundo ampliado pelo acesso às tecnologias contemporâneas e às características multiculturais do Brasil e permeado pelos contatos crescentes com pessoas de outras formações socioculturais e nacionalidades requer conhecimento de diferentes idiomas. Cabe à área de Linguagens oferecer conhecimentos e oportunidades de vivências significativas com culturas e línguas adicionais, para que os/as estudantes possam se envolver em interações com textos em outra(s) língua(s) e, gradativamente, integrar-se em realidades marcadas pelo plurilinguismo e pela diversidade, respeitando e valorizando as diferenças em todas as suas manifestações.

Os conhecimentos de cada componente curricular da área de Linguagens serão abordados a partir de sua relevância para a expressão e a interação entre sujeitos, considerando-se as necessidades da vida em sociedade. A teorização e a reflexão crítica em torno e a partir desses conhecimentos são realizadas não como fim, mas como meio para uma compreensão mais aprofundada dos modos de se expressar e de participar no mundo e estarão presentes nas diferentes etapas da Educação Básica, com diferentes graus de complexidade e elaboração, levando-se em conta cada contexto de atuação.

Os critérios que definem a progressão do conhecimento da área de Linguagens nas diferentes etapas da escolarização resultam, assim, da relação entre os textos ou elementos pertinentes às linguagens da Arte e da Educação Física e as características e contextos de atuação dos sujeitos da Educação Básica: de esferas sociais mais familiares para as menos familiares; de temáticas mais cotidianas para as mais raras; de gêneros mais corriqueiros aos menos frequentes; de elementos mais simples aos mais complexos; da variação na complexidade com que as experiências são vividas pelos sujeitos.

O trabalho com cada um dos componentes curriculares que compõem a área deve, portanto, possibilitar a compreensão de si mesmo e do mundo em que vivemos, com vistas a acolher a pluralidade e a dinamicidade das práticas linguísticas, artísticas e culturais, considerando a relevante perspectiva de integração nesta área comum. Determinadas problemáticas do mundo contemporâneo e alguns temas são particularmente relevantes para construir a relação dos conhecimentos, na área de Linguagens, com a participação cidadã, tais como: identidades e interculturalidades; modos e processos de subjetivação; tecnologias de informação e comunicação; ciências, culturas e patrimônio; relações étnico-raciais; ambiente e sustentabilidade; lazer e trabalho.

### **Sugestões relacionadas ao texto do Ensino Fundamental:**

- a perspectiva do desenvolvimento (a que se refere o primeiro parágrafo do texto) precisa ser levada em consideração durante todo o Ensino Fundamental e não apenas nos anos iniciais. A maneira como está escrito pode dar a entender que apenas neste momento inicial se considera essa perspectiva.
- dar destaque maior à questão da continuidade da educação do indivíduo em relação à formação em todos os âmbitos do desenvolvimento, garantindo unidade entre o que se realiza na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em relação ao tratamento dos conteúdos da área.
- ao focar na apropriação do sistema de escrita, deixar mais explícito que esse processo não se dá de maneira isolada das práticas sociais de leitura e escrita e que a apropriação deste conhecimento se dá ao mesmo tempo em que o/a estudante se apropria de uma forma de interpretar o mundo e de se posicionar sobre ele.
- em relação aos anos finais do Ensino Fundamental, seria relevante destacar, além das características distintivas da faixa etária, as mudanças contemporâneas advindas, dentre outras coisas, do acesso às tecnologias de informação e comunicação; o que exigiria, portanto, uma adequação a esses novos perfis de jovem pré-adolescente, de maneira que a produção e a interpretação dos conteúdos da área ganhem maior sentido.

Tereza Perez e Patrícia Diaz, diretoras da CE CEDAC, integram o Movimento pela Base